



EDUCAÇÃO em FOCO

e-ISSN 2447-5246  
ISSN 0104-3293

Creative Commons license



## ALFABETIZAÇÃO EM PORTUGUÊS DE PESSOAS SURDAS SINALIZANTES DA LIBRAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO<sup>1</sup>

LITERACY DEVELOPMENT IN DEAF USERS OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: A LITERATURE REVIEW

Giselli Mara da Silva<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1946-4644>

Natalie da Silva Guimarães<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-7519-5987>

Jordânia Ribeiro Reis<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0009-0009-1923-7925>

**Resumo:** A alfabetização de pessoas surdas sinalizantes da Libras é um tema de extrema relevância, já que, para as crianças com surdez severa e profunda, aprender o português escrito implica aprender uma nova língua e se apropriar de um sistema de escrita alfábética sem acesso auditivo ao português falado. Considerando tais questões, neste artigo, apresenta-se uma revisão bibliográfica de teses e dissertações, desenvolvidas entre os anos de 2002 e 2021, acerca da alfabetização de pessoas surdas sinalizantes da Libras, com o objetivo de compreender como se dá seu processo de alfabetização e quais as implicações para o ensino do português escrito para esses estudantes. A coleta de dados foi feita na plataforma de Dados Abertos Capes por meio da combinação de descritores de 3 grupos: (i) surdo, surd-, surdez ou deficiente auditivo; (ii) Libras, língua de sinais ou língua brasileira de sinais; (iii) bilinguismo e educação bilíngue. Foram encontradas 18 dissertações e 4 teses sobre o tema, cujos resumos foram analisados. Os resultados dos trabalhos apontam importantes questões, tais como: (i) as particularidades do processo de alfabetização de pessoas surdas relacionadas à natureza fonográfica da escrita e à condição da surdez; (ii) a mediação da língua de sinais no processo de alfabetização e a proposta de educação bilíngue; (iii) os métodos de alfabetização e questões metodológicas gerais; (iv) a formação de professores; (v) a inclusão de surdos em escolas comuns; entre outros. Examinando tais questões, esta revisão busca contribuir com uma compreensão mais aprofundada das experiências de alfabetização de surdos sinalizantes da Libras e oferecer contribuições para educadores e pesquisadores da área.

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), por meio de concessão de bolsa de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Professora Associada da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/ Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Graduanda em Letras-Libras pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/ Minas Gerais, Brasil.

<sup>4</sup> Graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/ Minas Gerais, Brasil.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Surdos. Português como Segunda Língua. Libras. Educação Bilíngue.

### Abstract:

Literacy development in deaf individuals who use Brazilian Sign Language (Libras) is a consequential topic for research on children with severe and profound hearing loss, since written language acquisition amounts to learning a new language and mastering an alphabetical writing system without actual input of the sounds of spoken Brazilian Portuguese. This paper provides a review of theses and dissertations on the acquisition of Brazilian Portuguese literacy skills by deaf users of Libras produced in the period 2002–2021 in order to explore how literacy develops in this population and identify implications for teaching them written Brazilian Portuguese. A search of Open Access data from Brazil's national higher education agency CAPES found 18 dissertations and 4 theses by using combinations from three sets of descriptors: (i) *surdo, surd-, surdez* (deaf, deafness) or *deficiente auditivo* (hearing impaired); (ii) *Libras, língua de sinais, língua brasileira de sinais* (Libras, sign language, Brazilian Sign Language); (iii) *bilinguismo, educação bilíngue* (bilingualism, bilingual education). Upon examination of the abstracts, some of the major themes emerging from the findings of these studies include: (i) the unique aspects of literacy development in the context of deaf learners, considering the phonic basis of the written language; (ii) the role of sign language as a medium for literacy acquisition as part of a bilingual education approach; (iii) literacy teaching methods and broader methodological aspects; (iv) teacher training and education; (v) the inclusion of deaf students in general education. By examining these themes, this review aims to contribute towards a deeper understanding of experiences in literacy education of deaf Libras users and provide insights for educators and researchers.

**Keywords:** Literacy acquisition. Deaf people. Brazilian Portuguese as second language. Brazilian Sign Language. Bilingual education.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos anos, com o desenvolvimento de pesquisas e a aprovação de uma legislação voltada para o reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira (Libras) e para a educação de surdos, as discussões sobre a educação bilíngue para surdos têm avançado bastante. Nessa proposta, considera-se que as escolas devem promover ambientes linguísticos favoráveis à aquisição da Libras como primeira língua (L1) e do português como segunda língua (PL2), bem como realizar adaptações curriculares, de modo a contemplar as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda (Brasil, 2014). Porém, a implantação da educação bilíngue para surdos enfrenta inúmeros desafios, muitos deles decorrentes da incompreensão acerca da condição linguística e cultural da comunidade surda. Destacamos inicialmente o fato de a maioria das pessoas surdas nascerem em lares ouvintes, onde o português é a língua da casa, e, consequentemente, poderem passar por algum nível de privação linguística na infância (Quadros; Cruz, 2011; Silva, 2018a). Soma-se a essa complexa situação, a falta de acesso ao ensino de PL2 que contemple adequadamente as necessidades linguísticas e educacionais das pessoas surdas, como denunciam inúmeros trabalhos (Fernandes, 1999; Lodi; Harrison; Campos, 2002; Silva, 2010 etc.).

As questões que cercam o ensino e a aprendizagem de PL2 para/ pelos surdos tornam-se ainda mais críticas nos anos iniciais de escolarização. Isso porque a criança surda, ao iniciar o processo de aprendizagem do português escrito, precisa se engajar numa dupla tarefa: aprender a

ler e a escrever e aprender uma segunda língua (L2). Alfabetizar-se em português é altamente desafiador para as crianças com surdez severa e profunda que, além de estarem aprendendo uma L2 de uma nova modalidade, precisam aprender um sistema de escrita alfabetica sem acesso auditivo ao português falado. A alfabetização de surdos gera, então, um intenso debate entre pesquisadores, já que, tendo em conta pesquisas sobre pessoas ouvintes que apontam a codificação e a consciência fonológica como importantes elementos do processo de alfabetização, questiona-se como se daria o processo de alfabetização de pessoas surdas (Hoffmeister; Caldwell-Harris, 2014; Musselman, 2000).

Mayberry, del Giudice e Liberman (2011) realizaram uma metanálise de estudos que abordam a relação entre codificação e consciência fonológicas e leitura no caso de pessoas com surdez severa e profunda. Esses autores apontam que: (i) a consciência fonológica apresenta apenas uma modesta relação com as habilidades em leitura; (ii) habilidades fonológicas preveem somente 11% da variância na habilidade de leitura, enquanto a habilidade linguística geral prevê 35% da variância. Essa habilidade linguística geral inclui o conhecimento da língua de sinais (LS), ou seja, LS e língua escrita se relacionam ao longo do processo de aquisição da escrita por crianças surdas, sendo que crianças com mais conhecimentos em língua de sinais têm mais chances de desenvolver boas habilidades em leitura, como outras pesquisas têm apontado. Tendo em conta tal questão, Piñar e colaboradores (2011) explicam que, se olhamos para o processo de aquisição da L2 via escrita pelo surdo sinalizante numa perspectiva monolíngue, considerando que a fonologia da língua falada precisa ser mapeada em sua ortografia, a alfabetização de surdos pode parecer uma questão sem solução; mas, se olharmos numa perspectiva bilíngue, compreendendo o papel da LS no caminho trilhado pelo aprendiz, podemos lançar luz sobre pontos importantes do processo.

Seguindo tal perspectiva, Hoffmeister e Caldwell-Harris (2014) reafirmam a importância de estudos que busquem compreender melhor como os surdos, ao mesmo tempo, aprendem a ler e aprendem sua L2 e destacam casos de surdos que desenvolveram boas habilidades de leitura sem consciência do som. Os autores discutem como as pessoas surdas podem passar por diferentes caminhos na aquisição da L2 via escrita e propõem um modelo para explicar esse processo. Esse modelo pretende explicar como a criança surda sinalizante de Língua de Sinais Americana (ASL) pode passar por estágios de aquisição do inglês nos quais faz mapeamentos entre a ASL e a língua escrita, de modo a construir progressivamente seu conhecimento da L2, por meio da mediação de adultos proficientes em ASL.

No Brasil, acumulam-se também várias pesquisas na área e, de modo geral, os estudiosos argumentam a favor do importante papel de mediação da LS no ensino e na aprendizagem da língua escrita (por ex., Pereira, 2002) e da relativa autonomia da língua escrita em relação à fala, como se pode ver na citação a seguir.

A internalização de significados, conceitos, valores e conhecimentos será realizada através do domínio dessa modalidade de língua [língua de sinais] que servirá como suporte cognitivo para a aprendizagem de um sistema de signos, que, embora organizado a partir da oralidade, guarda características específicas que permite relativa autonomia do sistema que lhe deu origem, permitindo sua apropriação por pessoas surdas que desconhecem o valor sonoro das palavras. Essa relativa autonomia, discutida por diversos autores (FARACO, 1991; FERREIRA BRITO, 1993; KATO, 1987; SÁNCHEZ, 1993), nos permite

vislumbrar a escrita sob um novo enfoque, divorciada da vinculação inerente mantida com a oralidade, tradicionalmente veiculada nas práticas escolares tradicionais (Fernandes, 1999, p. 66).

Destaca-se o papel importantíssimo assumido pela LS não só no processo de alfabetização, mas também ao longo de todo o processo de aprendizagem do português escrito e nas práticas de letramento construídas pelas pessoas surdas. Conforme observado por Pereira (2002), os surdos adquirem o conhecimento do mundo por meio da LS, possibilitando-lhes estabelecer um diálogo com o material escrito. É também por meio dessa língua que eles atribuem significado ao que leem, transcendendo o papel de meros decodificadores para participarem ativamente do processo de interação que se estabelece na escrita. No processo de alfabetização e letramento da pessoa surda, a LS serve para interpretar “duplamente” a língua escrita: interpretar/ traduzir de uma língua para outra construindo sentidos (Pereira, 2002). Assim, nos últimos anos, vemos a intensificação de trabalhos que apontam para a construção de práticas de letramento bilíngue de pessoas surdas, mostrando como os surdos e seus interlocutores (professores, pais etc.) podem usar a LS para se aproximar da língua escrita de forma significativa (Silva, 2010; Lodi; Harrison; Campos, 2002; entre outros).

Recentemente, estudos têm explorado as vantagens do processo de alfabetização na escrita de sinais como um precursor para a alfabetização na língua majoritária. No entanto, apesar da existência de um sistema de escrita de sinais cada vez mais difundido, principalmente no meio acadêmico, a grande maioria das crianças surdas ainda é alfabetizada em português e enfrenta os desafios inerentes a esse processo.

Considerando a importância de uma melhor compreensão acerca dos processos de ensino e de aprendizagem da língua escrita no caso das pessoas surdas, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de revisão bibliográfica de teses e dissertações sobre a alfabetização de surdos sinalizantes da Libras. Dados os avanços recentes na área da educação de surdos, uma pesquisa bibliográfica pode desempenhar um papel crucial ao identificar contribuições das pesquisas tanto para a área de conhecimento quanto para a prática pedagógica de professores. Como apontam Romanowski e Ens (2006), pesquisas desse tipo contribuem com o campo de conhecimento ao identificar contribuições para a teoria e a prática pedagógica, lacunas nas pesquisas, experiências inovadoras etc.

Na ampla pesquisa de estado da arte sobre alfabetização liderada por Soares e Maciel (2000) que compreendeu o período de 1961 a 1989, localizamos 3 pesquisas que tratam da alfabetização de crianças surdas ou com deficiência auditiva, a saber: “Alfabetização do deficiente auditivo: estudo sobre aplicação de abordagem analítica” de Bueno (1982); “O atendimento educacional de crianças portadoras de deficiência auditiva em fase inicial de alfabetização” de Lucena (1987); e “A utilização do método de comunicação total como adjunto efetivo na remediação de alunos com dissincronia na alfabetização e a sua interface entre linguagem oral, codificada e gesticular” de Rodrigues (1988)<sup>5</sup>. Apenas esta última pesquisa menciona outras

---

<sup>5</sup> Esclarecemos que não tivemos acesso direto a tais pesquisas, mas as localizamos por meio do trabalho de Soares e Maciel (2000).

possibilidades de comunicação para além da língua oral. Vejamos então o resumo da pesquisa de Rodrigues (1988) apresentado por Soares e Maciel (2000).

O objetivo do estudo foi verificar o efeito da introdução, no processo de alfabetização de alunos que manifestavam atrasos sérios na leitura e soletração, do Alfabeto Digital e da Linguagem Gesticular Padronizada, procedimentos derivados da abordagem de Comunicação Total [...]. Foram sujeitos desta pesquisa nove alunos de 2<sup>a</sup> série de uma escola regular, com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Após a testagem dos procedimentos com uma turma piloto, constituída de alunos que não apresentavam dificuldades de leitura e escrita, os alunos sujeitos da pesquisa foram submetidos à experiência, que consistiu na aplicação de exercícios de uso do Alfabeto Digital e da Linguagem Gesticular, em sessões fora da sala de aula; foram aplicados um pré-teste e um pós-teste. A autora conclui que o uso da soletração digital foi positivo, facilitou a acepção som/símbolo, reduziu a distração, ativou a motivação e promoveu a independência na aprendizagem. Todos os sujeitos superaram a maioria de suas dificuldades fonológicas, tendo sido promovidos para a terceira série (Soares; Maciel, 2000, p.157).

Com a leitura dessa síntese, podemos refletir sobre questões relativas às concepções de surdez, da LS e da educação de surdos na época. Pelo uso da expressão “linguagem gesticular padronizada”, pode-se inferir que não se trata do uso “natural” da Libras, da forma como é amplamente utilizada pela comunidade surda, mas sim de uma forma artificial de comunicação em que são usados os itens lexicais da LS na estrutura sintática do português – o chamado português sinalizado. Isso porque o trabalho foi publicado nos anos 1980, período de vigência da proposta educacional conhecida como Comunicação Total, em que ainda não havia uma consciência a respeito das características da Libras e se acreditava que os sinais deveriam ser usados com a sintaxe do português, daí a ideia de algo “padronizado”. Nessa época, os alunos surdos eram vistos a partir da perspectiva do déficit (não numa perspectiva linguística e cultural), e suas dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita eram atribuídas à surdez e às dificuldades no desenvolvimento da oralidade. Desse modo, a educação precisava corrigir ou compensar essas dificuldades, como se vê no termo “remediação” no título da pesquisa. Interessantemente, a autora da pesquisa concluiu que o uso da “soletração digital” foi positivo para a aprendizagem dos alunos e destacou a mediação desse recurso na relação som-símbolo, além de reduzir a distração e motivar os alunos. A soletração manual ou alfabeto manual é um tema muito relevante na discussão sobre alfabetização de surdos ainda hoje, já que é um recurso híbrido que usa configurações de mão e movimentos para representar as letras do alfabeto e tem um papel importantíssimo na mediação nos processos de ensino e de aprendizagem da língua escrita para surdos (Roos, 2014).

Como se pode observar, por muitos anos, prevaleceu a visão de que crianças surdas precisavam desenvolver a fala como requisito para o processo de alfabetização, ou seja, havia uma visão normalizadora que estabelecia como objetivo principal da educação de surdos o desenvolvimento da fala. Com o desenvolvimento das pesquisas sobre a Libras nos anos 1980 e 1990 e o posterior aumento dos trabalhos devido ao reconhecimento legal da língua no início dos anos 2000 e às políticas linguísticas e educacionais decorrentes desse reconhecimento, certamente as pesquisas sobre alfabetização de surdos assumiram outras visões sobre a Libras e a educação de surdos, como veremos nos trabalhos aqui analisados.

Considerando, então, essas inúmeras mudanças na educação de surdos, nos questionamos em relação às pesquisas sobre alfabetização de pessoas surdas: (i) quais são as temáticas abordadas?; (ii) quais referenciais teóricos e metodologias são utilizados?; (iii) quais resultados são apresentados?. Para responder a tais questões, organizamos este artigo em quatro seções. Nesta seção inicial, tecemos algumas considerações sobre a alfabetização de surdos de modo a contextualizar o tema. Na seção 2, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados. Já na seção 3, apresentamos os resultados desta revisão bibliográfica, abordando a natureza dos trabalhos analisados e os resultados das pesquisas. Finalmente apresentamos as considerações finais.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho compreendeu o levantamento e a análise de resumos de teses e dissertações sobre a alfabetização de surdos, desenvolvidas desde o ano de 2002, ano de reconhecimento da Libras em nível federal, até o ano de 2021. A metodologia envolveu localização de bancos de pesquisas, definição dos descritores, definição de critérios para seleção das pesquisas, coleta, leitura e análise dos resumos. Optamos por trabalhar com a plataforma de Dados Abertos Capes, a qual faz parte da política de dados abertos do Poder Executivo Federal<sup>6</sup>. No item Catálogos de Teses e Dissertações, são disponibilizadas informações sobre teses e dissertações publicadas nos programas de pós-graduação do país em planilhas do Excel. Assim, é possível baixar as planilhas e usar ferramentas de busca para a identificação de palavras-chave. Optamos por utilizar, de forma combinada, os descritores apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1 – Descritores usados na pesquisa**

<i>Descriptor 1</i>	<i>Descritores 2</i>
Alfabetização	a) Surdo, surd, surdez ou deficiente auditivo b) Libras, língua de sinais ou língua brasileira de sinais c) Bilinguismo e educação bilíngue
Aquisição da escrita	a) Surdo, surd, surdez ou deficiente auditivo

Fonte: Elaboração própria.

Com a busca inicial nas planilhas, identificamos 70 pesquisas. Realizamos a leitura exploratória dos resumos e procedemos à eliminação de dados duplicados bem como de trabalhos que não abordavam a temática focalizada, chegando ao número de 22 pesquisas, sendo 18 dissertações e 4 teses. Os resumos dos trabalhos foram, então, analisados considerando a temática privilegiada, o referencial teórico, a metodologia, os participantes e os resultados, como apresentaremos nas seções seguintes. Cabe esclarecer que nos deparamos com algumas limitações na análise dos resumos, já que alguns não apresentavam informações relevantes, como o referencial teórico adotado, dados sobre os participantes e o detalhamento dos resultados obtidos. Contudo, essa limitação é recorrente em revisões desse tipo, conforme apontado por Romanowski

<sup>6</sup> Para mais informações, acessar <<https://dadosabertos.capes.gov.br/about>>.

e Ens (2006). Procuramos, assim, adotar uma postura criteriosa na formulação de inferências a partir dos resumos analisados, considerando tais limitações.

## ANÁLISE DOS DADOS

Para a exposição dos dados, optamos por fazer uma apresentação geral dos trabalhos e, posteriormente, sintetizamos e discutimos os resultados apresentados nos resumos. A seguir, apresentamos um quadro que elenca as obras analisadas em ordem cronológica.

**Quadro 2 – Obras analisadas**

AUTOR	TÍTULO	ANO	TIPO
ARAUJO, M. N. O.	Leitura sem voz	2003	Dissertação
OZELAME, M.	Os (des)caminhos percorridos por um aluno surdo durante o processo de alfabetização na rede regular de ensino	2005	Dissertação
DANTAS, M. M. D.	Práticas cotidianas de Ensino da Língua Escrita em Classe Especial para Surdos	2006	Dissertação
SILVA, T. S. A.	A aquisição da escrita pela criança surda desde a educação infantil	2008	Tese
RODRIGUES, E. G.	A apropriação da linguagem escrita pelas crianças surdas	2009	Dissertação
SILVA, J. E. F.	A construção da Língua Portuguesa escrita pelo surdo não oralizado	2009	Dissertação
ARAÚJO, M. T. A.	Alfabetização e Letramento: o aprendizado da Língua Portuguesa por Sujeitos Surdos	2010	Dissertação
DUARTE, K. T.	História da Alfabetização: leitura e escrita para surdos (1962-1986)	2013	Dissertação
FONSECA, R.	Alfabetização de Surdos no Ensino Regular: inclusão ou segregação?	2013	Dissertação
LIMA, E. W. G.	Um Estudo sobre a Escrita Inicial de Crianças Surdas em Fase de Alfabetização	2014	Dissertação
CABELLO, J.	Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem para Alfabetização de Crianças Surdas	2015	Dissertação
NASCIMENTO, R. O.	Análise de Atividades de Alfabetização de Estudantes Surdos	2015	Dissertação
BONFIM, D. A.	O Processo de Alfabetização de Surdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2017	Dissertação
MORET, M. C. F. F.	A Proposta Bilíngue na Educação de Surdos: práticas pedagógicas no processo de alfabetização no município de Colorado do Oeste/RO	2017	Dissertação
LIMA, C. S. M.	A Formação Docente do Pedagogo e sua Relação no Processo de Alfabetização da Criança Surda	2018	Dissertação
RAMOS, E.	Alfabetização e Letramento de Alunos com Surdez no Ensino Comum	2018	Tese
MARINS, M. J. S.	A Escrita de Palavras por Surdos Baianos Estudantes de Classes Bilíngues e Inclusivas	2019	Dissertação
CARVALHO, M. E.	Educação Bilingue para Surdos: inquietações sobre a Aquisição da Escrita em Língua Portuguesa	2020	Tese
DIAS, F. T.	Identidades Surdas – Trajetórias de Alfabetizações e Letramentos – Não tão Pessoais Assim	2020	Dissertação

SILVA, R. A. F.	Experiências de Crianças Surdas com a Palavra Escrita	2020	Tese
URT, V. L. F.	Reflexões sobre Alfabetização Tardia em Libras – estudo de caso	2020	Dissertação
BICA, L. F.	Educação Bilíngue: formação de professores para surdos da rede municipal de Pato Branco	2021	Dissertação

Fonte: Elaboração própria.

Em relação à temática das pesquisas, 11 dos 22 trabalhos focam no processo de alfabetização, por exemplo: Silva (2008) analisa se o trajeto de aquisição da escrita da criança surda coincide com o da criança ouvinte; e Ramos (2018) analisa a conduta microgenética de duas pessoas surdas em seu processo de alfabetização. Outra temática recorrente é a problematização da alfabetização de surdos na escola comum, o que foi levantado em 7 pesquisas: Fonseca (2013), Lima (2014), Nascimento (2015), Lima (2018), Ramos (2018), Marins (2019) e Ozelame (2005).

Há 3 trabalhos que focam os professores, seja em sua visão do processo de alfabetização, como fez Bomfim (2017), seja em sua formação, como fizeram Lima (2018), ao discutir a formação do pedagogo e a alfabetização de surdos, e Bica (2021), que sondou as demandas dos professores em relação à alfabetização de surdos e construiu uma proposta de formação continuada. Quanto aos materiais didáticos ou atividades aplicadas, citamos 3 trabalhos: Cabello (2015) trata do desenvolvimento de objetos de aprendizagem; Nascimento (2015) analisa atividades realizadas em escolas comuns ou em salas de recursos; e Dantas (2006) foca as práticas pedagógicas dos professores.

Outros temas foram tratados somente por um único trabalho. Duarte (2013) tratou da história da alfabetização de surdos no período de 1962-1986. Já Martins (2019) analisa a escrita de palavras observando possíveis simplificações fonológicas. Por sua vez, Carvalho (2020) analisa se os modelos educacionais propostos para surdos estão contribuindo para o desenvolvimento na escrita do português.

No tocante aos referenciais teóricos, não foi possível a identificação em muitos casos. Dos 22 trabalhos analisados, 13 resumos não descreveram qual o referencial teórico usado ou simplesmente listaram uma série de autores sem nomear a teoria. Foi comum o equívoco de se considerar a abordagem educacional bilíngue como um referencial teórico. Dos 9 resumos que continham o referencial teórico, 4 citaram Vygotsky, Bakhtin, ou Luria, mostrando a influência do sociointeracionismo nessa área (Dantas, 2006; Silva, 2008; Rodrigues, 2009; Lima, 2014). Apesar de não explicitar os autores, Cabello (2015) afirma que trabalha com os Estudos Histórico-Culturais na psicologia social. Houve 3 trabalhos que citaram os estudos sobre psicogênese da escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (Silva, 2009; Ramos, 2018; Marins, 2019); e um estudo indicou trabalhar com a área dos Estudos Culturais, focando nas identidades surdas (Dias, 2020).

Em relação à metodologia, 9 dos 22 estudos envolveram trabalho de campo em escolas. Destes 9, 5 se definiram como estudos de caso (Lima, 2018; Urt, 2020; Araújo, 2003; Ozelame, 2005; Rodrigues, 2009). Houve trabalhos focados na coleta e análise de amostras da escrita das crianças (Nascimento, 2015; Silva, 2008; Silva, 2009; Silva, 2020). Também foram encontrados dois trabalhos com pesquisa-ação (Moret, 2017; Bica, 2021). Os demais estudos usam outras metodologias, como a análise de narrativas, o desenvolvimento de software etc.

Tivemos dificuldades de delinear o perfil dos participantes das pesquisas, já que, em geral, os resumos não traziam tantos detalhes. Como apontamos anteriormente, muitos estudos se desenvolveram no contexto das escolas inclusivas (Fonseca, 2013; Lima, 2014; Nascimento, 2015; Lima, 2018; Ramos, 2018; Marins, 2019; Ozelame, 2005), especialmente escolas públicas. A maioria dos estudos analisam o processo de alfabetização de crianças surdas, podendo envolver também professores, pais e intérpretes; sendo que alguns focam nos professores (Bonfim, 2017; Bica, 2021) ou mesmo em adultos que relatam sobre seu processo de alfabetização (Duarte, 2013).

## RESULTADOS DAS PESQUISAS ANALISADAS

Em geral, as pesquisas trazem resultados referentes a vários aspectos da alfabetização das crianças surdas, tais como: (i) características do processo de alfabetização e de apropriação da língua escrita de surdos que se diferenciam do processo de ouvintes, devido à natureza fonográfica da escrita e à condição da surdez; (ii) mediação da LS no processo de alfabetização e a proposta bilíngue; (iii) métodos de alfabetização e questões metodológicas gerais; (iv) formação de professores; (v) inclusão de surdos em escolas comuns; etc.

Como apontamos anteriormente, muitos estudos se voltam para o processo de apropriação ou aquisição da língua escrita pela criança surda. Silva (2008) destaca que as crianças que usam uma língua espaço-visual e não interagem com o mundo sonoro formulam hipóteses acerca da representação da escrita e estabelecem estratégias competentes de significação da escrita que têm suas peculiaridades. Em sua pesquisa, foram identificadas 4 características fundamentais da escrita inicial de crianças surdas: a rabiscação ou emprego de formas gráficas indefinidas; a escrita pictográfica ligada à representação do real; a representação de sinais próprios da Libras; e, finalmente, a diferenciação entre a representação gráfica dos sons da fala e dos sinais da LS. Já Silva (2020) conclui que inicialmente não há diferenças no processo de apropriação da escrita em relação aos ouvintes; mas aparecem as diferenças no ponto em que as crianças ouvintes começam a fazer a correspondência som-grafia, que a autora chamou de “ponto de virada”. Ela questiona como seria esse ponto de virada para os surdos e explica que as crianças surdas usam pistas visuais e fazem conjecturas que podem estar relacionadas à consciência visual ao invés da consciência fonológica.

Por sua vez, Silva (2009), tomando como base Ferreiro e Teberosky, conclui que há uma transição direta de uma concepção de escrita pré-silábica, comum a crianças surdas e ouvintes, para uma concepção de escrita pseudo-alfabética; e afirma a ausência de concepção de escrita silábica, silábico-alfabética e alfabética no caso do surdo não oralizado. Com o termo pseudo-alfabética, Silva (2009) se refere a uma etapa caracterizada por produções escritas que apresentam certa estabilidade — evidenciada pelo número de letras e pela sequência empregada — e utilização de letras convencionais. No entanto, essas produções não estabelecem correspondência entre grafemas e fonemas, o que contrasta com o percurso de crianças ouvintes, cujas hipóteses nos níveis silábico, silábico-alfabético e alfabético se desenvolvem a partir da relação fonema-grafema.

Moret (2017), que trabalhou com pesquisa-ação, afirma que a aluna surda, estudante do 1º ano do Ensino Médio, evoluiu do nível alfabético para outro, sem especificá-lo. Já Lima (2018)

denuncia como os problemas com a confusão de papéis entre professores e intérpretes e as estratégias inadequadas de ensino impactaram o desenvolvimento da criança de sua pesquisa, que ficou no nível pré-silábico.

Dias (2020) trabalhou com narrativas de surdos e ouvintes sobre seu processo de alfabetização e afirma que a alfabetização tende a seguir “um caminho próximo da alfabetização dos ouvintes” (Dias, 2020, p.8). A autora explica que o surdo tem capacidade cognitiva para aprender, mas que é preciso considerar os diferentes recursos metodológicos, como recursos midiáticos, visuais etc., mas não detalha, no resumo, exatamente em que aspectos considera que surdos e ouvintes estão próximos.

Há também trabalhos que destacam a importância da mediação da LS no processo de alfabetização (Duarte, 2013; Nascimento, 2015; Silva, 2020). Rodrigues (2009) ressalta que, por não estabelecer a relação entre fonema e grafema, a mediação da LS é condição essencial para o êxito na aprendizagem da escrita; já Moret (2017) reafirma a importância de uma proposta bilíngue no processo de alfabetização. Por sua vez, Dantas (2006) problematiza a forma como a professora participante de sua pesquisa lida com a LS no ensino da escrita, indicando certa confusão:

[...] as atividades desenvolvidas tiveram como princípio a perspectiva da escrita como transcrição da língua de sinais; [...] restrição à cópia, quando a escrita não se apresenta com base na língua de sinais, ou no alfabeto digital, indicando que o fato dos alunos copiarem textos parece, para a professora, ser suficiente para que se apropriem da escrita. (Dantas, 2006, p.5)

Essa citação remete à complexidade que envolve o uso de duas línguas no processo de alfabetização de crianças surdas e à condição bilíngue dessas crianças. Pelo que o texto sugere, os professores podem, em alguma medida, se confundir em relação à avaliação das habilidades das crianças nas duas línguas e ao uso da LS como elemento mediador. O resumo também enfatiza a questão da cópia e da confusão em relação ao uso do alfabeto manual. Assumir a LS como elemento mediador e constitutivo do processo de ensino da língua escrita traz importantes implicações, como discutiremos adiante.

Urt (2020) também apontou a questão do “copismo” e, no caso da criança de sua pesquisa, a falta de uma língua para se comunicar, o que acabou se tornando o foco da pesquisa ao invés do processo de alfabetização propriamente dito. A situação é parecida com o relato de Araújo (2003), que afirma que a criança surda, que está aprendendo Libras e português escrito simultaneamente, parece recorrer a estratégias compensatórias que lhe permitem fazer a análise de alguma dimensão da palavra. No entanto, essas estratégias não são explicadas no resumo.

Algumas pesquisas destacam a questão dos métodos de alfabetização e aspectos metodológicos mais amplos: (i) Duarte (2013) explica que nem os métodos sintéticos nem os analíticos são adequados para as crianças surdas devido a suas especificidades; (ii) Lima (2014) afirma que falta suporte teórico-metodológico para os professores nas escolas inclusivas; (iii) Silva (2020) aponta a importância do letramento bilíngue, do trabalho do professor com a consciência visual, entre outros; e (iv) Lima (2018) destaca a problemática da influência dos métodos usados com alunos ouvintes, baseados na relação grafema-fonema.

As pesquisas ainda investigaram a formação de professores. Bonfim (2017) e Lima (2018) enfatizam que a formação dos professores ainda é inadequada para atender as demandas do aluno surdo na alfabetização, e Duarte (2013) questiona o lugar da LS na formação desses profissionais. Bica (2021) afirma que a maioria dos participantes de sua pesquisa manifestaram frustração no tocante à docência com alunos surdos devido às dificuldades de comunicação. Bonfim (2017) denuncia que os professores não dominam a LS e não conhecem a proposta de educação bilíngue de surdos. Ele foca justamente na visão dos professores sobre a alfabetização dos surdos, identificando: variáveis facilitadoras (apoio dos intérpretes, trocas, reflexões e pesquisas por experiências não formais de apropriação de conhecimento) e variáveis dificultadoras (descontinuidade ou ausência de orientação aos professores, falta de apoio das famílias, falta de materiais didáticos etc.).

Cabe ainda destacar os resultados com foco nas escolas inclusivas. O estudo de Ozelame (2005) analisa o processo de escolarização de um aluno surdo incluído e denuncia que, apesar de estar na 5<sup>a</sup> série, o aluno parece não estar alfabetizado. Fonseca (2013) afirma que a escola inclusiva, lócus de sua pesquisa, não se constitui como um espaço bilíngue, o que gera a segregação do aluno surdo. Lima (2018) aponta problemas nos papéis atribuídos ao professor e ao intérprete, já que este acaba por ensinar os conteúdos às crianças surdas. Ao contrário dos estudos anteriores, Ramos (2018) defende a alfabetização da criança surda na escola comum, com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de um professor de Libras, e o trabalho cotidiano com a pauta sonora com alunos surdos e ouvintes.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como se pode observar nas pesquisas, há uma preocupação em compreender o caminho percorrido pelo surdo no processo de alfabetização, considerando que as pessoas surdas se relacionam com o mundo e com a escrita de maneira visual e usam uma língua também de natureza visual, muito diferente da língua na qual estão aprendendo a ler e escrever. Independente do referencial teórico adotado, os estudos apontam que, em estágios iniciais do desenvolvimento da escrita, a criança surda e a criança ouvinte não se diferenciam como mostram Silva (2020) e Silva (2009). Silva (2008) destaca que a criança surda constrói suas hipóteses acerca da representação da escrita e estabelece estratégias de significação que apresentam peculiaridades, como a representação de sinais próprios da Libras e a diferenciação posterior entre a representação dos sons da fala e dos sinais. Neste ponto, é importante, então, salientar a natureza das semelhanças e diferenças entre surdos e ouvintes. Num artigo de Peixoto (2006), vemos a referência ao estudo de Machado (2000) que esclarece bem esse aspecto.

[...] conforme sugere o estudo de Machado (2000), crianças surdas com perda auditiva severa ou profunda não fonetizam a escrita, ou seja, não fazem qualquer regulação sonora – seja silábica, seja fonética – desse sistema. [...] as crianças surdas vivenciam um processo de (re)construção da escrita que, em muitos aspectos, é semelhante ao que é vivido pela criança ouvinte; ou seja, caminham de uma perspectiva inicial mais subjetiva, na qual a escrita não representa o nome das coisas e sim as próprias coisas, evoluindo para uma compreensão de escrita como representação da linguagem. Assim sendo, muitas das hipóteses infantis – como o realismo nominal ou a exigência de variedade e quantidade de caracteres

[...] também apareceram nas crianças surdas pesquisadas por Machado (2000). Da mesma forma, a escrita inicial da criança surda se revelara mais instável quanto à relação significado-significante e mais dependente do contexto e das imagens. Apesar de todas essas coincidências psicogenéticas entre surdos e ouvintes, a evidência de que não acontecerá a fonetização da escrita – pelo menos para boa parte dos surdos – constitui um diferencial importante e que precisa ser considerado para que possamos compreender a apropriação que a criança surda faz desse objeto. Isso é particularmente válido porque Machado afirma que, mesmo sem a fonetização, essas crianças evoluirão para uma compreensão de escrita alfabética, na qual se intenciona representar a linguagem (os “nomes”) e não os objetos (Peixoto, 2006, p. 211).

A questão que ainda precisa ser mais bem compreendida é: o que acontece após o período pré-silábico? Silva (2008) destaca como a criança surda, num momento posterior, pode começar a diferenciar a representação dos sinais e dos sons da fala. Silva (2009) já afirma que o surdo transita diretamente do nível pré-silábico para uma concepção de escrita pseudo-alfabética. As pesquisas mostram dados interessantes e alarmantes em relação a essa questão: (i) Lima (2018) atribui ao processo de inclusão o fato de a criança analisada em sua pesquisa ter permanecido no nível pré-silábico, já que a professora trabalhava com metodologia voltada para ouvintes; (ii) já Moret (2017) afirma que, com o trabalho realizado na pesquisa-ação numa perspectiva bilíngue, a aluna surda do 1º ano do Ensino Médio evoluiu do nível alfabético para outro, apesar de não detalhar de que modo ocorreu essa evolução.

Interessante observarmos que alguns estudos analisados aqui, como também outros citados (Peixoto, 2006; Machado, 2000), recorrem ao trabalho de Ferreiro e Teberosky sobre a psicogênese da escrita. Essa teoria estabelece como essencial ao processo de aquisição da escrita o estabelecimento da relação entre a escrita e os sons das palavras que falamos. Porém, os estudos sobre os surdos vêm mostrando que eles não necessariamente vão fonetizar a língua escrita, ou seja, eles vão construir a compreensão da língua escrita por outros caminhos. Como afirmamos no início deste artigo, a consideração da condição bilíngue da pessoa surda é uma chave importante para a compreensão desse processo.

Peixoto (2006), num artigo em que discute a interface entre a Libras e o português na construção da escrita por crianças surdas, aponta conclusões semelhantes a estudos aqui analisados. A criança surda recorre à estratégia de “escrever”/desenhar os sinais como uma forma de fazer registros quando não conhece a palavra correspondente na língua falada. Essa é uma estratégia criativa da criança que já compreendeu a natureza da representação da língua escrita, que não representa diretamente as coisas, mas sim o que falamos ou sinalizamos. Além disso, a autora destaca também a relação feita pelas crianças entre o alfabeto manual e as configurações de mão da Libras, sendo que elas podem usar esse conhecimento para levantar hipóteses sobre possíveis letras das palavras na língua escrita.

Sobre a mediação da LS, alguns trabalhos analisados destacaram a importância do uso da LS como elemento mediador (Duarte, 2013; Moret, 2017; Nascimento, 2015; Rodrigues, 2009; Silva, 2020, entre outros). A natureza dessa mediação é algo que ainda precisa ser mais bem compreendido e foi um ponto problematizado na pesquisa de Dantas (2006). Podemos nos questionar: de que modo a LS participa do processo de alfabetização?; como o professor

alfabetizador precisa observar o desenvolvimento da criança em LS e na língua escrita?; como o professor deve usar a LS para ensinar a ler e escrever?. A título de exemplificação, retomamos a pesquisa de Silva (2020) que aborda a importância do desenvolvimento de uma perspectiva do letramento bilíngue, destacando o papel da LS. Acreditamos que esse é um aspecto-chave para compreender a alfabetização de crianças surdas, já que a LS vai ter um papel proeminente no processo, por ser a língua por meio da qual a criança significa o mundo. Explorar práticas de letramento em LS, assim como fazem os pais surdos de crianças surdas, é uma porta de entrada para a língua escrita (Kuntze; Golos; Enns, 2014). Em termos de estratégias de ensino, a mediação da Libras no processo de ensino-aprendizagem do português escrito é um tema altamente complexo, que tem sido discutido por vários pesquisadores que apontam a importância de que o professor possa se conscientizar da forma como ele deve usar a LS no ensino da L2 escrita (Andrews; Rusher, 2010; Silva, 2010, 2018b; Swanwick, 2017).

Além do aspecto mediador da Libras, analisamos também estudos que mostram as dificuldades do processo de alfabetização das crianças que não sabem Libras (Araújo, 2003; Urt, 2020), o que é uma realidade bastante comum. Tais estudos evidenciam um ponto crítico na educação de surdos: a maioria das crianças surdas nascem em lares ouvintes e podem passar por privação linguística. Isso tem um forte impacto no desenvolvimento das crianças e na aprendizagem da L2 escrita (Silva, 2018a, 2023).

Diretamente relacionada às questões discutidas acima, estão as metodologias e estratégias de ensino, bem como os métodos de alfabetização. Nenhum dos trabalhos discute de forma mais detalhada os métodos de alfabetização, mas Duarte (2013) faz uma pesquisa histórica por meio da análise de documentos e de narrativas e afirma que nem os métodos analíticos nem os sintéticos conseguem atender às necessidades dos surdos. No resumo, não se explicitam tais necessidades. Outros trabalhos discutem o tema apenas destacando a questão da influência dos métodos adotados com ouvintes, baseados na relação com a oralidade, e sua inadequação para o trabalho com surdos. A análise dos resumos aponta para a necessidade de os pesquisadores darem respostas sobre como alfabetizar pessoas surdas: já sabemos que é diferente de alfabetizar crianças ouvintes em vários aspectos, mas não sabemos com clareza como fazê-lo. É um tema crítico para a discussão da educação de surdos, sobre o qual precisamos de mais pesquisas, especialmente aquelas que relatam práticas exitosas.

Como se pode observar, os pesquisadores têm considerado a formação dos professores inadequada e insuficiente para o trabalho de alfabetizar surdos. Bica (2021) mostra a frustração dos professores diante dessa tarefa; destaca-se ainda o lugar da Libras na formação de alfabetizadores de surdos e a precariedade da formação. O artigo de Muttão e Lodi (2018) aponta a predominância de uma visão de formação não especializada do professor regente, o que complica bastante o trabalho com alunos surdos que demandam um professor especialista que conheça a Libras e a educação de surdos.

O último aspecto destacado aqui diz respeito à inclusão dos alunos surdos. Alguns estudos apontam os problemas enfrentados por alunos e professores ao longo do processo de inclusão (por ex.: Ozelame, 2005; Fonseca, 2013). A tensão entre educação bilíngue de surdos e educação inclusiva certamente é um ponto de merecida atenção dos pesquisadores, porque envolve uma discussão profunda em relação à concepção de surdez numa perspectiva socioantropológica e

numa perspectiva clínico-terapêutica (Skliar, 1997), além de uma discussão sobre a viabilidade de implantação de escolas e classes bilíngues em diferentes cidades do Brasil. No caso do ensino de PL2 e da alfabetização numa escola ou classe bilíngue, a proposta é que os professores sejam fluentes em Libras e ensinem a língua escrita com a mediação dessa língua, por meio de metodologias específicas. De todo modo, mesmo com a aprovação da Lei 14.191/21 (Brasil, 2021) e mesmo que haja a implantação de escolas ou classes bilíngues em todo o Brasil, a inclusão de pessoas surdas em escolas comuns continuará a ser pauta, já que, em muitas localidades menores, não haverá possibilidade de implantação de escolas ou classes bilíngues; ou, mesmo nas grandes cidades, por decisão da família, as crianças surdas poderão continuar estudando em escolas comuns. De que modo alfabetizar os surdos na escola bilíngue e na escola comum? São questões ainda a serem respondidas por pesquisas futuras.

Como forma de sistematizar as discussões desta seção, apresentamos um quadro sinóptico com os principais aspectos contemplados.

**Quadro 3 – Sinopse dos principais pontos da discussão**

Tema	Descrição / contribuições
Construção da escrita pela criança surda	A criança surda constrói hipóteses sobre a escrita visualmente, sem depender da fonetização. Algumas estratégias incluem desenhar sinais, relacionar com o alfabeto manual e configurações de mão. Ver Peixoto, 2006; Silva, 2008; Silva, 2020.
Semelhanças com crianças ouvintes	Estudos mostram etapas semelhantes àquelas descritas por Ferreiro e Teberosky (realismo nominal, número/variedade de caracteres), ainda que sem fonetização (Machado, 2000).
Diferenças no processo e transições nos níveis psicogenéticos	A ausência da regulação sonora (fonetização) é uma diferença central. Mesmo assim, surdos podem se apropriar da língua escrita. Há divergência nos caminhos seguidos: Silva (2009) aponta transição direta do nível pré-silábico para o pseudo-alfabético. Outros apontam como as questões do contexto escolar e metodologias de ensino influenciam negativamente o desenvolvimento dos estudantes (Lima, 2018; Moret, 2017).
Importância da mediação da Libras	A Libras é fundamental no processo de letramento e nos processos de ensino e aprendizagem da língua escrita como L2. Estudos mostram a necessidade de práticas bilíngues e de um letramento em LS (Silva, 2020; Duarte, 2013; Moret, 2017).
Privação linguística	Crianças surdas que não adquirem a Libras enfrentam dificuldades significativas na alfabetização (Araújo, 2003; Urt, 2020).
Metodologias e estratégias de ensino	Falta clareza sobre métodos adequados para surdos. Duarte (2013), em sua pesquisa histórica, afirma que nem os métodos analíticos nem os sintéticos conseguem atender às necessidades dos surdos.
Formação de professores	A formação é apontada como insuficiente (Bica, 2021), especialmente em relação à Libras e à educação de surdos. Destaca-se a prevalência de uma visão de

	formação de professores não-especializados (Muttão; Lodi, 2018).
Educação bilíngue vs. inclusão educacional	Tensão entre os dois modelos. A educação bilíngue requer professores fluentes em Libras e metodologia própria. A inclusão em escolas comuns, apesar de ser uma realidade frequente, acaba por trazer inúmeros desafios a professores e estudantes (Ozelame, 2005; Fonseca, 2013).
Desafios futuros	Persistem lacunas sobre como alfabetizar surdos em diferentes contextos escolares. São necessárias mais pesquisas sobre práticas eficazes e específicas para os estudantes surdos.

Fonte: Elaboração própria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou contribuir com a sistematização dos resultados de estudos voltados para a alfabetização de pessoas surdas sinalizantes da Libras. Como se constatou, os resultados dos trabalhos apontam importantes questões, principalmente: (i) as particularidades das pessoas surdas no processo de apropriação da escrita, devido à natureza fonográfica da escrita e a condição da surdez; (ii) a mediação da LS no processo de alfabetização e a proposta bilíngue; (iii) os métodos de alfabetização e questões metodológicas gerais; (iv) a formação de professores; (v) a inclusão de surdos em escolas comuns; entre outros.

Em relação ao ponto (i), observa-se que ainda são necessárias mais pesquisas que foquem as particularidades dos surdos no processo de apropriação da escrita, já que pessoas com surdez severa e profunda não fonetizam a escrita, mas podem aprender visualmente. Nesse processo, é essencial a mediação da LS, ponto (ii) elencado acima, sobre o qual são necessárias mais pesquisas. Essas duas temáticas levam ao item (iii) – questões metodológicas: ainda sabemos muito pouco sobre práticas exitosas de alfabetização de surdos. Estudos de sala de aula poderiam contribuir imensamente para descortinar práticas educacionais e apontar aspectos a serem considerados na formação de professores. Em relação aos métodos e estratégias de ensino – item (iv), observa-se que as pesquisas têm buscado dar essa resposta aos professores de surdos, mas ainda avançamos pouco. Sobre o ponto (v) – formação de professores, pode-se dizer da urgência de uma formação especializada voltada para as particularidades da alfabetização da pessoa surda. Finalmente sobre o item (vi) – a inclusão em escolas regulares, observam-se vários desafios vividos por professores e alunos e a necessidade de mais discussões de alternativas para a efetiva inclusão e alfabetização dos surdos.

Apesar da contribuição com a sistematização dos resultados apresentados, este trabalho de revisão bibliográfica apresenta limitações, já que se baseou exclusivamente na análise dos resumos dos trabalhos e, em alguns deles, não foi possível identificar informações importantes, tais como o referencial teórico usado, detalhes sobre a terminologia adotada ou sobre os participantes e os resultados. No entanto, essa é uma questão comum a outras pesquisas bibliográficas, como apontam Romanowski e Ens (2006), e buscamos ser cuidadosas na construção de inferências sobre os estudos.

Finalmente cabe destacar a complexidade do tema alfabetização de surdos, que envolve o processo de aprendizagem do sistema de escrita, a aprendizagem de uma L2 e a participação em

práticas de letramento. É necessário um esforço conjunto para a construção de uma compreensão mais acurada acerca da alfabetização de pessoas surdas, de modo a contribuir para a prática pedagógica, para que a escola realmente possa cumprir seu papel no ensino da leitura e da escrita para os estudantes surdos.

## REFERÊNCIAS

- ANDREWS, Jean Francis; RUSHER, Melissa. Codeswitching Techniques: evidence-based instructional practices for the ASL/English Bilingual classroom. *American Annals of the Deaf*, Washington, D.C. (EUA), v. 155, n. 4, p. 407-424, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21305977/>. Acesso em: 8 jan. 2025.
- ARAUJO, Magali Nicolau de Oliveira. **Leitura sem voz**. 2003. 91 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2003.
- ARAÚJO, Maria Teresa Abrahão de. **Alfabetização e Letramento**: o aprendizado da Língua Portuguesa por Sujeitos Surdos. 2010. 151 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-8TBSG5>. Acesso em: 8 jan. 2025.
- BICA, Luciana de Freitas. **Educação Bilíngue**: formação de professores para surdos da rede municipal de Pato Branco. 2021. 110 p. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2021. Disponível em: <https://acervo.uniarp.edu.br/?p=2784>. Acesso em: 8 jan. 2025.
- BONFIM, Duanne Antunes. **O Processo de Alfabetização de Surdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: uma análise sob a perspectiva de professores. 2017. 183 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187709>. Acesso em: 8 jan. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização e Diversidade (2014). **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa do Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI**. Brasília, fevereiro de 2014. Disponível em: [https://issuu.com/feneisbr/docs/relato\\_riomec\\_secadi/1](https://issuu.com/feneisbr/docs/relato_riomec_secadi/1). Acesso em: 8 jan. 2025.
- BRASIL. **Lei Federal nº 14.191**, 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos). Distrito Federal, Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm). Acesso em: 06 de fev. de 2024.
- CABELLO, Janaina. **Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem para Alfabetização de Crianças Surdas**: novas tecnologias e práticas pedagógicas. 2015. 180 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/alle/teses\\_dissert\\_tcc/arquivos/janainacabello.pdf](https://www.fe.unicamp.br/alle/teses_dissert_tcc/arquivos/janainacabello.pdf). Acesso em: 18 dez. 2024.

CARVALHO, Michele Elias de. **Educação Bilingue para Surdos:** inquietações sobre a aquisição da escrita em Língua Portuguesa. 2020. 395 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, 2020. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1403>. Acesso em: 8 jan. 2025.

DANTAS, Mauriza Moura. **Práticas cotidianas de Ensino da Língua Escrita em Classe Especial para Surdos.** 2006. 22 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/10575/1/EHPS%20-%20Mauriza%20Moura%20Dantas.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2025.

DIAS, Fabiane Taboada. **Identidades Surdas:** Trajetórias de Alfabetizações e Letramentos Não tão Pessoais Assim. 2020. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2020. Disponível em: <https://servicos.ulbra.br/BIBLIO/PPGEDUM292.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2025.

DUARTE, Kleyver Tavares. **História da Alfabetização:** leitura e escrita para surdos (1962-1986). 2013. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21408/1/HistoriaAlfabetizacaoLeitura.pdf>. Acesso em 8 jan. 2025.

FERNANDES, Sueli. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos.** 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Mediação, 1999, v. 2, p. 59-81.

FONSECA, Roberto. **Alfabetização de Surdos no Ensino Regular:** inclusão ou segregação? 2013. 107 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2013. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=822281](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=822281). Acesso em 8 jan. 2025.

HOFFMEISTER, Robert Joseph; CALDWELL-HARRIS, Catherine Lee. Acquiring English as a Second Language Via Print: the Task for Deaf Children. **Cognition**, v. 132, n. 2, p. 229-242, ago. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.cognition.2014.03.014>>. Acesso em: 8 jan. 2025.

KUNTZE, Marlon; GOLOS, Debbie; ENNS, Charlotte. Rethinking literacy: broadening opportunities for visual learners. **Sign Language Studies**, Baltimore (EUA), vol.14, n. 2, p. 203-224, 2014. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/538081>. Acesso em 8 jan. 2025.

LIMA, Cláudia de Souza Martins. **A Formação Docente do Pedagogo e sua Relação no Processo de Alfabetização da Criança Surda.** 2018. 140 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2018. Disponível em: <http://www2.ufac.br/ppge/banco-de-dissertacoes/dissertacoes-2018/dissertacao-claudia-de-souza-martins-lima.pdf>. Acesso em 9 jan. 2025.

LIMA, Ezer Wellington Gomes. **Um Estudo sobre a Escrita Inicial de Crianças Surdas em Fase de Alfabetização.** 2014. 148 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2014. Disponível em: [https://ri.ufmt.br/bitstream/1/407/1/DISSERTACAO\\_Ezer%20Wellington%20Gomes%20Lima.pdf](https://ri.ufmt.br/bitstream/1/407/1/DISSERTACAO_Ezer%20Wellington%20Gomes%20Lima.pdf). Acesso em 9 jan. 2025.

LODI, Ana Cláudia Baliero; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Letramento e Surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, Ana Cláudia Baliero *et al.* (orgs). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 35-46.

MAYBERRY, Rachel Irene, DEL GIUDICE, Alex Anthony.; LIEBERMAN, Amy Margaret. Reading achievement in relation to phonological coding and awareness in deaf readers: A meta-analysis. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, Oxford (Reino Unido), v. 16, n. 2, p. 164–188, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/deafed/enq049>>. Acesso em: 9 jan. 2025.

MARINS, Midian Jesus de Souza. **A Escrita de Palavras por Surdos Baianos Estudantes de Classes Bilíngues e Inclusivas em Feira de Santana e Amargosa**. 2019. 138 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7638845](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7638845). Acesso em: 9 jan. 2025.

MORET, Márcia Cristina Florencio Fernandes. **A Proposta Bilíngue na Educação de Surdos: práticas pedagógicas no processo de alfabetização no município de Colorado do Oeste/RO**, 2017. 157 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8734>. Acesso em: 9 jan. 2025.

MUSSELMAN, Carol. How do Children Who Can't Hear Learn to Read an Alphabetic Script? A Review of the Literature on Reading and Deafness, **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, Oxford (Reino Unido), vol. 5, n. 1, p. 11-31, jan. 2000. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jdsde/article-abstract/5/1/9/334378>>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MUTTÃO, Melaine Duarte Ribeiro; LODI, Ana Claudia Balieiro. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações, **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, Número Especial, p. 49-56, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/YTSHs8G4rBGhssBgDqCPkTc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2025.

NASCIMENTO, Raquel de Oliveira. **Análise de Atividades de Alfabetização de Estudantes Surdos**. 2015. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2015.

OZELAME, Marizabete **Os (des)caminhos percorridos por um aluno surdo durante o processo de alfabetização na rede regular de ensino**. 2005. 91 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2005.

PEIXOTO, Renata Castelo. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 205-229, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/XRLzhSvHfY6zB6JrL4DWJsF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2025.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos. In: LODI, Ana Cláudia Baliero *et al.* (orgs). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 47-55.

PIÑAR, Pilar; DUSSIAS, Paola E.; MORFORD, Jill P. Deaf Readers as Bilinguals: an Examination of Deaf Reader's Print Comprehension in Light of Current Advances in Bilingualism and Second Language Processing. **Language and Linguistics Compass**, v. 5, n. 10, p. 691-704, out. 2011. Disponível em: <https://compass.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1749-818X.2011.00307.x>. Acesso em: 13 jan. 2025.

QUADROS, Ronice Müller de.; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RAMOS, Eliane. **Alfabetização e Letramento de Alunos com Surdez no Ensino Comum**. 2018. 288 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30\\_fcff96bdee0b9013b28fb5e87bd0eb09](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_fcff96bdee0b9013b28fb5e87bd0eb09). Acesso em: 13 jan. 2025.

RODRIGUES, Ednalva Gutierrez. **A apropriação da linguagem escrita pelas crianças surdas**. 2009. 227 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória, 2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba (Paraná, Brasil), v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 13 jan. 2025.

ROOS, Carin. A Sociocultural Perspective on Young Deaf Children's Fingerspelling: An Ethnographic Study in a Signing Setting. **Deafness & Education International**, v. 16, n. 2, p. 86-107, 2014.

SILVA, Giselli Mara da. **Lendo e Sinalizando Textos: uma análise etnográfica das práticas de leitura em português de uma turma de alunos surdos**. 2010. 222p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2010.

SILVA, Giselli Mara da. **Perfis Linguísticos de Surdos Bilíngues do Par Libras-Português**. 2018. 216 P. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de MinasGerais, Belo Horizonte, 2018a.

SILVA, Giselli Mara da. Transitando entre a Libras e o português na sala de aula: em busca de estratégias visuais de ensino da leitura. **REVISTA X**, v.13, p. 206 - 229, 2018b.

SILVA, G. M. Contribuições da Psicolinguística para a Educação de Surdos: as vantagens do bilinguismo. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 1-17, jan.-dez. 2023. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/44247/28340>>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SILVA, José Edmilson Felipe. **A construção da Língua Portuguesa escrita pelo surdo não oralizado**. 2009. 105 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Recife, 2009.

SILVA, Rosane Aparecida Favoreto da. **Experiências de Crianças Surdas com a Palavra Escrita**. 2020. 412 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SILVA, Tânia dos Santos Alvarez. **A aquisição da escrita pela criança surda desde a educação infantil.** 2008. 227 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/19062?show=full>>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SKLIAR, Carlos. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e Exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997, p. 75-110.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização.** 1<sup>a</sup> ed. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

SWANWICK, Ruth. Translanguaging, learning and teaching in deaf education. **International Journal of Multilingualism**, vol. 14, n. 3, p. 233-249, abr. 2017. Disponível em: <https://eprints.whiterose.ac.uk/114725/3/Swanwick%20IJOM%20Final%20December%202016.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

URT, Vera Lúcia Ferreira. **Reflexões sobre Alfabetização Tardia em Libras:** estudo de caso. 2020. 77 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

Recebido em: 06 de fevereiro de 2025

Aprovado em: 10 de junho de 2025